

Aspectos físicos, mentais e sociais dos profissionais da área da saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19: uma revisão bibliográfica da literatura

Physical, mental and social aspects of health professionals in the fight against the COVID-19 pandemic: a literature review

DOI:10.34119/bjhrv5n1-058

Recebimento dos originais: 08/12/2021
Aceitação para publicação: 13/01/2022

Ícaro Cardoso Aguiar

Discente de medicina - Faculdades Santo Agostinho
Rua Wenceslau Brás - Centro - Vitória da Conquista-BA
E-mail: cardosoaguiaricaro@gmail.com

Rafael Correia de Sousa da Silva

Médico formado - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Residência em clínica médica
- Hospital das Clínicas da UFMG, Residência em Geriatria - Hospital das Clínicas da UFMG,
Docente do curso de medicina - Faculdades Santo Agostinho - Vitória da Conquista-BA
Rua Cláudionor de Oliveira 166, Candeias - Vitória da Conquista- BA
E-mail: correian1@hotmail.com

Aurino César Aguiar

Médico formado Faculdade de Medicina de Petrópolis residência de anesthesiologia
Faculdade de Medicina de Jundiaí
Rua professora Maria Duarte - Jundiaí -São Paulo
E-mail: aurinocesar@yahoo.com.br

Breno Garcia Aguiar

Médico formado - Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC - Colatina - ES
Av Fioravante Rossi, Martineli, Colatina - ES
E-mail: brenogaguiar@outlook.com

Luciana Moreira Lopes

Discente do curso de Medicina - Faculdades Santo Agostinho - Vitória da Conquista-BA
Rua Washington Luiz, Centro - Vitória da Conquista-BA
E-mail: luciana97ml@gmail.com

Beatriz Gonçalves de Castro

Discente do curso de medicina - Faculdades Santo Agostinho - Itabuna - BA
Travessa Monte Algo - Fátima - Itabuna - BA
E-mail: biacastro_2@hotmail.com

Valério Sampaio Sousa Júnior

Discente do curso de medicina - Faculdades Santo Agostinho - Vitória da Conquista-BA
Via penetração - Boa Vista - Vitória da Conquista-BA
E-mail: valerio--junior@hotmail.com

Dennis Coelho Galvão

Discente do curso de medicina - Universidade José do Rosário Vellano - Belo Horizonte-MG
Avenida Dr Manoel Novaes - Centro - Paratinga-BA
E-mail: dennisgalvao@outlook.com

Mychelle Cevert Carvalho de Souza Goes

Discente do curso de medicina - Faculdade Santo Agostinho - Itabuna-BA
Rua Portugal - São Judas - Itabuna-BA
E-mail: mycevert2019@gmail.com

Veranuza Maria Ferreira Figueiredo

Discente do curso de medicina - Faculdade Santo Agostinho Itabuna-Bahia
Rua Bela Vista - Nossa Senhora da Conceição – Itabuna-BA
E-mail: vmfigueiredo10@gmail.com

Luan Cardoso Silva Lima

Discente do curso de Medicina - Faculdade Santo Agostinho de Itabuna-BA
Rua São Sebastião - Fátima - Itabuna-Bahia
E-mail: luan.lima94@hotmail.com

Nájla Fraga Dias

Discente do curso de Medicina - Faculdades Santo Agostinho Vitória da Conquista-BA
Rua Chile - Candeias - Vitória da Conquista-BA
E-mail: najladias00@gmail.com

RESUMO

Os profissionais da saúde, reconhecidamente como atuantes no combate e assistência diante da infestação do coronavírus são considerados um grupo de risco para a doença pois, estão diretamente expostos a pessoas potencialmente infectadas pelo covid-19. Analisar os impactos que a pandemia do coronavírus causou nos profissionais da saúde, em seus aspectos físicos, mentais e sociais. Revisão Bibliográfica da Literatura. Foram selecionados nas bases de dados Pubmed, LILACS e Scielo nas línguas inglesa e portuguesa publicados nos últimos 3 anos. As equipes multiprofissionais da saúde que estão à frente no combate ao coronavírus apresentam um risco em torno de 97% a 100% de se infectar com o vírus da covid-19 enquanto desempenham suas atividades laborais. Além disso, há aumento de sintomas de transtornos de ansiedade, de síndrome do pânico e depressão. O Sars-CoV-2 é um vírus de alta transmissibilidade e os profissionais da saúde estão altamente expostos ao adoecimento físico e mental no contexto da pandemia. Os autores concordam que, sintomas relacionados com ansiedade, depressão, diminuição da qualidade do sono, estresse, angústia são comuns entre os profissionais da saúde e contribuem para o adoecimento mental e para a redução da qualidade de vida.

Palavras-chave: COVID-19, Profissionais da Saúde, Pandemia e Assistência à Saúde.

ABSTRACT

Health professionals, recognized as active in combating and assisting in the face of coronavirus infestation, are considered a risk group for a disease because they are directly exposed to people potentially infected by covid-19. To analyze the impacts of the pandemic of the coronavirus caused in health professionals, in its physical, mental and social aspects. Literature Literature Review. They were selected from Pubmed, LILACS and Scielo databases in English and

Portuguese, published in the last 3 years. The multiprofessional health teams that are at the forefront in combating the coronavirus have a risk of around 97% to 100% of becoming infected with the covid-19 virus while carrying out their work activities. In addition, there is an increase in symptoms of anxiety disorders, panic disorder and depression. Sars-CoV-2 is a highly transmissible virus and healthcare professionals are highly exposed to physical and mental illness in the context of the pandemic. The authors agree that symptoms related to anxiety, depression, decreased sleep quality, stress, and anguish are common among health professionals and contribute to mental illness and reduced quality of life.

Keywords: COVID-19, Healthcare Professionals, Pandemic and Healthcare.

1 INTRODUÇÃO

Os coronavírus são um conjunto de vírus compostos por material genético de RNA que se tornaram uma problemática mundial a partir do ano 2000. Esses vírus são capazes de desencadear uma série de complicações respiratórias e gastrointestinais, como as observadas na Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) no ano de 2003 e na Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) no ano de 2012 (SONG et al., 2019).

Em 2019, os coronavírus tornaram-se novamente motivo de preocupação da comunidade científica, mas, desta vez, não mais como epidemias localizadas em algumas regiões do globo e sim, como pandemia causada por uma variante dessa classe denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Coronavírus-19 ou Sars-CoV-2. Esta nova mutação do Coronavírus iniciou-se na China e rapidamente alcançou a escala mundial (CHAN et al., 2020).

A rápida e crescente propagação do Sars-CoV-2 decorreu da maior disseminação em relação a outros vírus da mesma espécie e pelo fato de possuir período de incubação relativamente curto. Além disso, a transmissão aérea por meio de gotículas e a viabilidade extracorpórea em diversos meios também facilitam o processo de adoecimento (MORAWSKA, 2020; KAMPF et al., 2020).

Huang et al (2020) discutiram que, há manifestações clínicas diversificadas que vão desde quadros assintomáticos, a sintomas leves e graves, sendo que esses quadros afetam preponderantemente os grupos de risco, como idosos com múltiplas comorbidades (ZHOU et al., 2020; GALLASCH, 2020; JOHANSSON et al., 2021).

Outrossim, o Covid-19 leva a manifestações futuras que podem repercutir por semanas a meses, conhecido como “Long-Covid” Além desses fatores intrínsecos do vírus, há as repercussões na esfera econômica, social e na saúde pública decorrente da crise estrutural para a maioria dos países (CARDOSO, 2020; GALLASCH, 2020; XIONG et al., 2020).

Como forma de enfrentamento da pandemia do covid-19, diversas estratégias foram traçadas com o intuito de conter o avanço da doença. Os profissionais da saúde, reconhecidamente como atuantes no combate e assistência diante da infestação do coronavírus,

são também considerados um grupo de risco para a doença pois estão diretamente expostos a pessoas potencialmente infectadas (TEIXEIRA et al., 2020).

Nessa perspectiva, os profissionais da saúde estão expostos a todo instante de formas diretas e indiretas ao adoecimento pelo coronavírus. Além disso, estão expostos ainda a carga excessiva de trabalho, aos fatores condicionados as atividades laborais, ao cansaço físico, emocional, ao estresse psicológico, a falta de equipamentos de proteção individual e outras especificidades que atingem as diversas equipes de profissionais que atuam em ambiente hospitalar, de enfermaria ou de unidades básicas de saúde. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos que a pandemia do coronavírus causou nos profissionais da saúde, em seus aspectos físicos, mentais e sociais (HELIOTERIO, 2020).

2 MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma Revisão Bibliográfica da Literatura. Para a elaboração, os periódicos foram selecionados nas bases de dados US National Library of Medicine National Center for Biotechnology Information (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados ainda os Descritores em Ciências da Saúde: covid-19, profissionais da saúde, pandemia e assistência à saúde e suas respectivas traduções na língua inglesa: covid-19, healthcare professionals, pandemic and healthcare. Os artigos escolhidos para a discussão deste trabalho foram publicados nos últimos 3 anos, originais e com metodologias claras e bem estabelecidas.

3 DISCUSSÃO

Os vírus de RNA de fita simples envelopados, como os coronavírus, são mais suscetíveis a mutações do que os vírus de DNA. Esses vírus podem infectar humanos tendo os animais, como camelos e morcegos, entre outras espécies, como reservatórios principais. Devido ao seu alto poder de replicação, essa classe de vírus exhibe rápidas transformações estruturais, especialmente em suas proteínas, favorecendo assim sua maior disseminação (BROOKS et al., 2014; SHARMA et al., 2019; CYRANOSKI, 2020).

O Covid-19 é uma variante da família coronaviridae que, possui uma maior disseminação em relação a outros da mesma espécie, o que resulta na maior facilidade de propagação comunitária. Isso é decorrente de vários fatores, mas, principalmente do período de incubação relativamente curto, em média de 5 dias, podendo variar até 14 dias e também de sua alta capacidade de transmissibilidade (JOHANSSON et al., 2021; GALLASCH, 2020).

A transmissão do Covid é realizada por meio da disseminação de gotículas virais liberadas durante tosse, fala e expiração, sendo que, as partículas podem ficar suspensas no ar por um período relativamente satisfatório para infectar um número grande de pessoas. Outrossim, a viabilidade extracorpórea dá-se em diversos meios e, esse tempo de persistência pode ser de horas a dias, além disso, dependerá ainda, de diversas condições, como umidade e temperatura ambiental (KAMPF et al., 2020).

A apresentação clínica do Sars-Cov-2 pode variar e, na maioria das vezes, cursa com quadros assintomáticos, mas, observar-se também casos leves, como cefaleia, alteração no olfato e paladar, dor de garganta, até casos mais graves, como pneumonia e evolução para Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Essas características clínicas são de fundamental importância principalmente para grupos de risco, como idosos, hipertensos, tabagistas, obesos, entre outras comorbidades, pois predispõe ao aumento da letalidade (ZHOU et al., 2020; HUANG et al., 2020).

A pandemia causada a partir do vírus Sars-coV-2 impactou drasticamente ainda na esfera social e econômica do planeta. Cardoso (2020) discutiu que, há uma crise mundial causada principalmente pela redução dos preços das commodities, aumento da inflação, do endividamento e da inadimplência, resultando na elevação do desemprego e da pobreza. Ademais há repercussões na saúde pública, que conforme Gallasch (2020), interfere no aumento de internações hospitalares e a respectiva superlotação das unidades, falta de leitos, e escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e respiradores mecânicos (CARDOSO, 2020; GALLASCH, 2020).

Nessa perspectiva, à medida que a infecção se alastrou globalmente, os profissionais da saúde foram reconhecidos como um grupo potencialmente exposto a infecção e ao adoecimento. Em um estudo com 138 pacientes infectados por coronavírus em um hospital em Wuhan, na China, cerca de 40 eram profissionais da saúde, sendo que, do total, 77,5% trabalhavam em enfermaria, 5% em unidades de terapia intensiva e 17,5% em unidades de pronto atendimento (KOH et al., 2020).

As equipes multiprofissionais da saúde que, estão à frente no combate ao coronavírus, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, estão mais expostos a contrair o vírus devido a maior proximidade com pacientes infectados. Em estudo, Prado et al (2020) demonstraram que, os trabalhadores da saúde apresentam um risco em torno de 97% a 100% de se infectar com o vírus da covid-19 enquanto desempenham suas atividades laborais (PRADO et al., 2020).

James e Walls (2020) evidenciaram na China, um total de três mil trabalhadores da área da saúde adoeceram por causa do coronavírus e pelo menos 22 foram a óbitos. Relatam ainda, que a transmissão entre os familiares desses profissionais também ocorre de forma desordenada. Esses fatos podem ser potencializados a grandes aglomerações em setores de urgência e emergência e minimizados com ações de controle como triagem de pacientes com sintomas respiratórios, fornecimento de lenços de papel, obrigatoriedade do uso de máscaras faciais e o fornecimento de máscaras, isolamento de pacientes sintomáticos e higienização de ambientes (ADAMS; WALLS, 2020).

As longas horas de plantão, especialmente superiores a 54 horas semanais, além de má higienização de mãos, evidenciam maior susceptibilidade dos trabalhadores a doenças infecciosas e respiratórias, como a covid-19. Uma coleta realizada em 7 hospitais da China apresentou uma taxa de internamento de 13,53% de trabalhadores da saúde em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido agravamento por SARS associadas com maus cuidados (RAN et al., 2020).

Um estudo realizado com 54 equipes médicas que foram hospitalizadas em 2019 na China devido ao Sars-CoV-2 demonstrou que, a idade média dos doentes variou entre 38 e 47 anos. Ademais, não houve diferença significativa entre os gêneros, e a maioria dos profissionais eram de outros departamentos da clínica e não de departamentos de emergência. Foi evidenciado ainda que, a maioria apresentou lesões pulmonares em região do lobo superior direito e em pulmão direito (CHU et al., 2020).

A realidade de pandemia traz a tona ainda o adoecimento mental dos profissionais que trabalham na linha de frente ao combate ao vírus. O aumento de sintomas de transtornos de ansiedade, de síndrome do pânico, depressão, além de diminuição considerável da qualidade do sono, má alimentação, o medo constante de adoecer e de transmitir a doença, o aumento da utilização de drogas e outros sintomas psicossomáticos desencadeiam a exaustão, o isolamento e o adoecimento desses profissionais da saúde (TEIXEIRA et al., 2020).

Lai et al (2020) realizaram uma pesquisa com 1257 profissionais da saúde que trabalharam diretamente com pacientes diagnosticados com covid-19 em um hospital da China no ano de 2020. A pesquisa explicitou que, a maioria dos profissionais, especialmente enfermeiras mulheres, possuíam carga psicológica e cansaço emocional elevado. Além disso, foram registrados ainda sintomas como insônia, depressão, ansiedade, uso de medicações para controle de sintomas mentais e angústia (LAI et al., 2020).

Somente no ano de agosto de 2020, cerca de 226 profissionais de saúde morreram e outros 257 mil foram infectados pelo covid-19. Entre as mortes em decorrência da covid-19, as

categorias mais vitimadas foram técnicos e auxiliares de enfermagem, correspondendo a uma taxa de 38,5% de mortalidade, médicos 21,7% e enfermeiros 15,9% (VALENTE, 2020).

Campos e Leitão (2020), apontam que, a porcentagem maior de profissionais enfermeiros que faleceram por conta da Covid é devido ao maior contato com o paciente. Além disso, a maior quantidade de horas de trabalho e, a realização de procedimentos da área, como inserção de drenos, coleta de material biológico, entre outros fatores que expõem esses profissionais a gotículas e a infecção (CAMPOS; LEITÃO, 2020).

Nesse contexto, os profissionais de saúde representam um segmento imprescindível para garantir o bem-estar da sociedade e conter o avanço da pandemia do Sars-CoV-2. De acordo com Teixeira et al (2020) são necessárias ações que possam garantir a saúde dos profissionais que atuam na linha de frente ao enfrentamento da covid-19, como controle higiênico, desinfecção constante das enfermarias, salas cirúrgicas, Unidades de Terapia Intensiva e limpeza de materiais e substituição de matérias impressos por informações digitais. Além disso, redução das horas de trabalho e a capacitação continuada são ações efetivas e que diminuem o adoecimento entre os trabalhadores da saúde (TEIXEIRA et al., 2020).

4 CONCLUSÃO

Com esta revisão bibliográfica da literatura, pode-se observar que, o Sars-CoV-2 é um vírus de alta transmissibilidade e que, os profissionais da saúde estão altamente expostos ao adoecimento físico e mental no contexto da pandemia. Os autores concordam que, sintomas relacionados com ansiedade, depressão, diminuição da qualidade do sono, estresse, angústia são comuns entre os profissionais da saúde e contribuem para o adoecimento mental e para a redução da qualidade de vida. Além disso, os profissionais da saúde são os mais expostos a infecção do vírus devido ao contato direto com pacientes potencialmente doentes.

REFERÊNCIA

ADAMS, James G.; WALLS, Ron M. Supporting the Health Care Workforce During the COVID-19 Global Epidemic. **JAMA**, [S. l.], v. 323, n. 15, p. 1439-1440, 2020.

CARDOSO, José Álvaro de Lima. A crise que não se parece com nenhuma outra: reflexões sobre a “corona-crise. **Rev. katálysis**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1-10, 2020.

CHAN, Jasper Fuk-Woo et al. A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. **Lancet.**, [S. l.], v. 15, n. 395, p. 514-523, 2020.

CHU, Jiaojiao et al. Clinical characteristics of 54 medical staff with COVID-19: A retrospective study in a single center in Wuhan, China. **J Med Virol.**, [S. l.], v. 92, n. 7, p. 807-813, 2020.

CYRANOSKI, David et al. The biggest mystery: what it will take to trace the coronavirus source. **Nature.** [S. l.], p. 514-523, 2020.

GALLASCH, Cristiane Helena et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19 [Prevention related to the occupational exposure of health. **Nature.**, [S. l.], v. 28, n. 2020, p. 1-6, 2020.

HELIOTERIO, Margarete Costa et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet.**, [S. l.], v. 15, n. 395, p. 497-506, 2020.

HELIOTERIO, Margarete Costa et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. **Trab. educ. saúde**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 1-13, 2020.

JOHANSSON, Michael A. et al. SARS-CoV-2 Transmission From People Without COVID-19 Symptoms. **JAMA**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-8, 2021.

KAMPF, G et al. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **Journal of Hospital Infection**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 246- 251, 2020.

KOH, David et al. Occupational risks for COVID-19 infection. **Occup Med (Lond).** , [S. l.], v. 70, n. 1, p. 3-5, 2020.

LAI, Jianbo et al. Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. **JAMA Netw Open.**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1-10, 2020.

MORAWSKA, Lidia et al. It is time to address the airborne transmission of coronavirus 2019 disease (COVID-19). **Clinical Infectious Diseases**, [S. l.], v. 71, n. 9, p. 2311-2313, 2020.

PRADO, Manda Dornelas et al. A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], p. 1-9, 2020.

RAN, Li et al. Risk Factors of Healthcare Workers with Corona Virus Disease 2019: A

Retrospective Cohort Study in a Designated Hospital of Wuhan in China. **Clin Infect Dis**, [S. l.], p. 1-17, 2020.

SHARMA, Anshika et al. Is tetherin a true antiviral: The influenza a virus controversy. **Rev Med Virol** . , [S. l.], v. 29, n. 3, p. 1-7, 2020.

SONG, Zhiqi et al. From SARS to MERS, Thrusting Coronaviruses into the Spotlight. **Viruses** . , [S. l.], v. 11, n. 1, p. 1-25, 2019.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde que lidam com a pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 9, p. 1-10, 2020

XIONG, Qingang et al. Clinical sequelae of COVID-19 survivors in Wuhan, China: a single-center longitudinal study. **Clin Microbiol Infect.** , [S. l.], v. 27, n. 1, p. 89- 95, 2021.